Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina: Rua S. Antonio 36

Semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociolgia christã e na defeza das classes operarias

ANNO V | São João d'El-Rey, (MINAS), Terça-feira, 29 de Julho de 1919 | NUMERO 225

Anarchismo e Socialismo

A Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro em um protesto contra a manifestação em homenagem ao Snr. Epitacio Pessoa publica e declara abertamente qual o seu intuito.

«O nosso fim, diz a commissão organisadora, é a abolição do salario pela socialização dos meios de producção e os meios que empregamos para a defeza dos nossos direitos e para conquistar os fins que almejamos é a solidariedade dos trabalhadores e a greve pela acção directa.»

Aqui está expresso um anarchismo ou, ao menos, um communismo da gemma. O salario não se paga, acaba; todo o mundo ha de viver dos meios de producção, isto é, do solo, de toda a especie de materia prima, fabricas, machinas, instrumentos, etc.

Mas, então, quem é que vae plantar feijão, arroz para o fabricante?

Paga-se com instrumentos, com um terno de roupa. O roceiro estará satisfeito com isto? E os que trabalham nas fabricas estarão satisfeitos somente com roupa e comida?

Não são frades ou irmãs de caridade.

O dogma fundamental do communismo positivo é que o homem está completamente independente de qualquer auctoridade. Não ha propriedade, nem Estado, nem sociedade. A sociedade, ou, como quer que se chame, tem por base a propriedade collectiva. A industria toda é a propriedade das associações particulares ou dos municipios, de sorte que qualquer empreza capitalista de hoje será explorada pela collectividade e nem estas emprezas terão relações mutuas senão as de contractos livres. Estes anarchistas differem dos socialistas no sentido de que os ultimos acceitam o Estado como dono da producção e dos meios da producção que elle deve distribuir conforme certo systema.

Seja como fôr, a Federação dos Trabalhadores ou é socialista ou é anarchista e sim da peior laia porque querem alcançar seu fim por uma acção directa, quer dizer, até por violencia, dynamite, petroleo, etc.

Todavia o communismo, que elles querem, é uma utopia, uma coisa impossivel, o que se tornou patente pela experiencia.

O inglez, Roberto Owen, industrial em New-Lanark, tentou realizar as idéas communistas e fundou em Indiana uma serie de colonias, adoptando este systema. A primeira e principal colonia era a da New-Harmony que foi fundada por elle em 1824, mas esta e todas as outras em pouco tempo mallograram.

Sob a influencia de Owem, um francez, Etienne Cabet, queria realizar o programma communista. Em 1848 fundou uma primeira em Texas, e quando esta se frustou, depois em Nauvoo (Illinois) a colonia, Icaria. No principio andou esta ás mil maravilhas e chegou até ter 500 colonos.

O icario devia trabalhar, mas tambem não lhe faltava o divertimento. Havia uma bibliotheca.

Concertos, theatro, bailes traziam distracção á monotonia da vida colonial. A imprensa icaria imprimia jornaes em varias linguas.

Religião não se conhecia, cada um podia accreditar o que queria.

Emfim, a colonia existia. Mas, poucos annos depois desta iniciativa, o progresso diminuiu e começaram as discordias. Os colonos expulsaram o fundador, Etienne Cabet fóra da colonia.

Este, com alguns, que lhe ficaram fieis, encetaram de novo em Chaltenham, mas, não obstante muito dinheiro ahi gasto, tambem esta tentativa, por desharmonia, gorou.

No seculo passado talvez tentassem cem vezes a realisação da mesma idea e cada vez, depois de pouca duração, mallogrou.

Podemos, portanto, concluir: O communismo, assim, como o reclamam anarchistas e socialistas, é praticamente impossivel. Acompanhem-se nos nossos diarios as noticias que chegam da Russia e da Hungria, onde os bolchevistas querem introduzir tal communismo: quanto sangue já correu, quanta miseria! E ainda a situação mais do que triste.

Que acabem com esta exploração ao pobre operario, ludibriando-o com palavras bombasticas que nem elle entende. Os taes *leaders* da Federação dos Trabalhadores que excitam o proletariado ingenuo, que comem, bebem e dormem muito bem, prometem mundos e fundos, mas promessa é só de N. S. Jesus Christo.

Agradecemos a participação do noivado da Senhorita Anjolina Ribeiro da Silva e do snr. Aurelio Augusto de Almeida, dando-lhes os nossos sinceros parabens.

O PAPA PAE DE TODOS OS CHRISTÃOS

Depois dos tempos em que toda a Europa professava a religião catholica, nunca como agora vimos tão patente que todos aquelles que seguindo uma ou outra religião se confessam discipulos de Jesus Christo, reconheceram ao papa como seu chefe, como o vigario de Deus na terra, como a unica pessoa de salvar da perseguição religiosa o mundo christão.

Quem poderia ter se imaginado ha alguns annos, que a Egreja russa-schismatica, tão inimiga do catholicismo, recorresse ao Papa implorando a sua intervenção, a sua protecção. A guerra foi na mão de Deus o meio para que a Egreja russa, tendo perdido com seu imperador tambem o seu chefe espiritual, reconhecesse no successor de S. Pedro o seu verdadeiro pae. Perseguida e humilhada a Egreja russa orthodoxa, por meio do presidente da sua administração suprema, o bispo de Omsk, implora em nome da solidariedade humana por sentimentos de *fraternidade christã*, o Santo Padre queira compadecer-se com a triste sorte de milhões de Russos perseguidos na sua convicção religiosa, intercedendo junto ao governo de Lenino. *Confirmando as suas crenças* para que em supplicas fervorosas peçam ao Pae celestial, que condoido da sua miseria faça terminar o seu martyrio.

Ouçamos a voz dos nossos irmãos na fé, que mais por falta de instrucção do que por orgulho são separados de nós. Imploremos a misericordia divina, para que não só restitúa a paz á Egreja russa, como tambem a faça reconhecer no Papa o unico representante de Jesus na terra.

DR. ANTONIO FERNANDES PINTO COELHO

Com intima satisfação cumprimentamos ao dignissimo Dr. Fernandes Pinto Coelho novo juiz de direito da nossa comarca, tomou posse na 4ª feira da semana finda. Dando-lhe as boas vindas, regosijamo-nos com a acquisição de tão integro magistrado e fervoroso catholico, desejando que durante longos annos o digno funccionario administre justiça entre nós.

DR. ARTHUR BERNARDES.

Felizmente se verificou ser destituido de todo fundamento a noticia que circulou a respeito de um attentado contra o dignissimo chefe de nosso estado.

Foi aprisionado, é verdade, o malfeitor conhecido por «Pelanca», mas por bem outras razões que attentado, como são roubos praticados em varios logares.

CONSELHO UTIL: Em todas as convalescenças deve-se usar o *Vinho Creosotado* do Pharmaceutico Chimico Silveira.

Folgamos em poder scientificar os nossos leitores que o exmo. snr. dr. Pimenta de Mello, que recebeu tão graves ferimentos por occasião do desastre de automovel no dia 7 do corrente está sentindo sensiveis melhoras, ao passo que o Dr. Pedro Magalhães cujo estado embora grave, não inspirou tão serios cuidados, já se acha completamente restabelecido.

Como nos annos anteriores ja foi concedida ao gymnasio de S. Antonio, nesta cidade, a regalia de bancas examinadoras para exames a realizar no fim deste anno lectivo.

Sexta-feira passada foi assignado o decreto nomeando presidente do Conselho superior do Ensino o Dr. Ortiz Monteiro.

Já estão de novo entre nós de regresso de sua viagem de nupcias o bom amigo Dr. Joaquim Ferreira e sua consorte Da. Hilda Reis.

Damo-lhes as boas vindas.

Confissão Auricular

Ora confessar; eu me confesso todos os dias a Deus atraz da porta. A confissão é invenção dos padres. Não mando chamar o padre porque o doente pode impressionar-se e peorar. Eu ainda não estou em estado de me confessar. Não tenho peccados por isso me não confesso: nunca matei, nunca furtei, nunca fiz mal a ninguem. Não me confesso a um homem como os outros. Eu queria me confessar, mas tenho medo que o padre ralhe, que não me dê absolvição, que revele meus segredos. Contam tantas cousas de revelações em confissão.

Muitos julgarão talvez, por verem o empenho com que os padres fallam da necessidade da confissão que elle tem algum lucro algum interesse no confissionario. No entanto podemos dizer com os padres da Egreja:

Não fora o confissionario e muitos não deixariam de condemnar-se. O confissionario é o maior fardo [illegible] que tem o padre [illegible]. O unico proveito que tira o padre [illegible] é o escrupulo da consciencia no julgamento, é o bem das almas, é a regeneração da sociedade, é o principio da moralidade. [illegible]

[illegible]

Lamartine disse: — [illegible]

[illegible]

A confissão é o freio da sociedade, é o thermometro da moralidade. [illegible]

[illegible]

Para satisfazer ao desejo manifestado por sua eminencia o Nuncio apostolico transcrevemos de "A União":

Os interesses da Egreja no Oriente

Acção de Sua Santidade. — O agradecimento dos orientaes.

[illegible]

Discurso a S. Santidade na audiencia geral aos Orientaes.

Beatissimo Padre,

[illegible]

A familia Freire na impossibilidade de despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos desta cidade, de quem recebeu sempre provas de amizade e carinho, vem fazel-o [illegible] por este meio.

Agradece a todos e offerece seus humildes prestimos no [illegible] Rio de Janeiro e pede a Deus [illegible] a todos [illegible]

FOLHETIM

SYLVIO PELLICO

— Minhas Prisões —

Traducção do Dr. F. Ignacio Carvalho Rezende

CAPITULO LXI

Na quarta-feira de manhã, depois de uma noite pessima, entr[illegible], com os meus moldes pelas taboas, sente-me um [illegible]?

Chegou a visita. Faltava o superintendente, como esta hora lhe era incommoda, só vinha um pouco mais tarde.

Disse eu a Schiller: Vede como estou alagado em suor, e já se me está esfriando no corpo; era-me bem preciso mudar de camisa.

—Não é possivel! gritou elle em tom desabrido.

Mas acenou-me ás escondidas com os olhos e com a mão. Logo que sahiram o cabo e os guardas, tornou a acenar-me outra vez quando fechava a porta.

Pouco depois voltou, trazendo-me uma de suas camisas, que tinha dobrado comprimento das minhas.

—Obrigado, meu amigo; mas como trouxe de Spielberg uma mala cheia de roupa, espero que não me recusarão uma das minhas camisas; tende a bondade de lhe pedir uma dellas ao superintendente.

—Senhor, não é permittido usar aqui de roupa sua. Todos os sabbados se lhe dará uma camisa da casa como aos outros condemnados.

—Honrado velho, disse eu, vedes em que estado me acho; não é de crer que daqui torne mais a sahir vivo: nunca poderei recompensar-vos.

—Senhor, por quem sois, não me vexeis, exclamou elle. Falar de recompensa a quem não póde prestar-vos o menor serviço! a quem só ás escondidas é permittido emprestar a um doente com que enxugar o corpo lavado em suor!

E atirando aos hombros estouvadamente a sua longa camisa, partiu resmungando e fechou a porta com violencia.

Dahi duas horas, mais ou menos, trouxe-me um pedaço de pão de rala.

—Aqui está, disse elle, a ração para dois dias. E, dizendo isto, poz-se a passear com ar encolerizado.

—Que tendes? perguntei-lhe eu. Estais enfadado commigo? Eu acceitei a camisa que me offerecestes.

—Estou desesperado mas é contra o medico; bem que hoje seja quinta feira, não lhe custava muito a vir.

Paciencia! lhe respondi eu.

«Paciencia», dizia eu e entretanto não achava jazida sobre aquellas duras taboas, sem ter ao menos um travesseiro; doiam-me todos os ossos.

A's 11 horas trouxe-me o jantar um condemnado, acompanhado de Schiller. Compunha-se elle de duas panellinhas de ferro, uma contendo um pedaço de caldo e outra uns legumes guisados de tal modo, que só o cheiro fazia tédio.

Quiz ver si engulia algumas colheres de caldo, não me foi possivel.

Schiller me repetiu muitas vezes: Tenha força de vontade, faça por si acostumar com estas comidas, doutra sorte lhe acontecerá como a muitos que se contentam com um pouco de pão, vindo depois a morrer de fraqueza.

Finalmente, na sexta-feira de manhã appareceu o dr. Bayer. Achou-me com febre, ordenou que me dessem um enxergão e insistiu que me tirassem deste subterraneo e me mudassem para o andar de cima.

Não era isto possivel por não haver logar desoccupado. Mas, consultado o conde Mitrowski, governador das duas provincias de Moravia e Silesia, residente em Brunn, respondeu que, á vista da gravidade de minha doença, cumprissem a prescripção do medico.

No quarto que me deram penetrava um pouco de luz; agarrando-me aos varões da estreita fresta, d'ahi descobri o valle subjacente, uma parte da cidade de Brunn, um suburbio com muitos jardins, o cemiterio, o lago da Cartachiesa e as selvosas collinas que nos separavam dos famosos campos de Austerlitz.

Aquella vista me encantava. Que prazer não sentiria si pudesse repartil-a com Maroncelli!

CAPITULO LXII

Apromptavam-nos, entretanto, os vestidos de encarcerados. Dahi a 5 ou 6 dias trouxeram o meu.

Consistia em um par de calças de panno grosseiro, cinzento do lado direito e côr de fogo do esquerdo,—em uma jaqueta tambem de duas côres, dispostas do mesmo modo, e em um gibão das mesmas côres, mal collocadas em sentido inverso, isto é cinzento á esquerda e côr de fogo á direita.

(Continúa).